

pectivas: o estudo de culturas estranhas e da cultura humana em geral parecem absorver as atenções de tal maneira que a própria cultura do especialista é freqüentemente negligenciada. A interpretação antropológica não chega a sugerir as qualidades imponderáveis que caracterizam uma cultura e que correspondem aos interesses principalmente afetivos da grande massa do nôvo público que converge para os museus. Neste sentido, a antropologia, chamada por Frese a ciência da tradução cultural, exige uma reinterpretção de suas funções a fim de emprestar à exposição um significado pessoal para cada uma das categorias do público visitante, comparável ao significado que a interpretação antropológica assume para os antropólogos profissionais. Em resumo, "in various modes of application, the science and art of cultural translation represent the education which the anthropology museums communicate to a differentiated public. This conclusion shows how the scientific and the educational aspects of the museums are interrelated, the former being a condition of the latter. Secondly, it provides an adequate formulation of the museum education itself in terms of the anthropological subject-matter. Moreover, it shows where the diverging interests of science and the public meet, and how they are differently served. Finally, it indicates the organic relation between science and the arts..." (p. 199).

Em apêndice, figuram os resultados do questionário enviado a 65 museus etnográficos entre 1957 e 1958, dos quais 40 responderam à solicitação e 7 outros foram visitados pelo autor. Seguem-se uma excelente bibliografia sôbre os assuntos discutidos e 26 fotografias que abordam sobretudo aspectos técnicos da exposição museológica.

Trata-se de obra recomendada não só ao homem de museus, mas também aos que se interessam pelas implicações da antropologia para a educação das massas e, ainda, àqueles que valorizam o prazer que proporciona a leitura de um trabalho inteligente e esteticamente montado.

*Thekla Hartmann*

\*

CAROLINE FURNESS JAYNE: *String figures and how to make them*. A study of cat's-cradle in many lands. XXIII + 407 págs., com ilustrações. Dover Publications Inc. Nova Iorque, s. d. (Preço: US\$ 2.00).

"In Ethnology, as in other sciences, nothing is too insignificant to receive attention" são as palavras iniciais da introdução escrita em 1905 por Alfred C. Haddon para êste cativante trabalho reeditado pela Dover em 1962. Uma nova cópia, infelizmente não datada, é a que apreciaremos em seguida.

Embora a autora apresente como objetivos da pesquisa apenas atrair outros estudiosos para o assunto e ampliar o número de aficionados dêste passatempo, as páginas introdutórias de Haddon e a coleta do material entre os mais diversos grupos tribais oferecem interesse também aos etnólogos, pesquisadores de campo e museólogos, principalmente àqueles que têm preocupações de ordem comparativa ou que se encontram às voltas com problemas de terminologia e descrição de técnicas e artefatos.

Aos primeiros interessará a tentativa de Haddon de estabelecer uma tipologia provisória dos "cat's-cradles". Caracteriza assim um *tipo asiático* e europeu em que "two strings pass around the back of each hand, and the crossing loops are taken up by the middle fingers", manipulado invariavelmente por duas pessoas; e um *tipo oceânico* ou americano, executado individualmente, em que "there are no strings at the back of the hand, and the crossing loops are taken up by the indices". Haddon chama a atenção para

as implicações simbólicas do último tipo, muitas vezes acompanhado de palavras ou cantos, representando freqüentemente pessoas, incidentes ou objetos relacionados com religião, mitologia e magia. "These facts are interesting and suggest that we have here to do with some symbolism that has in course of time become obscured. On the other hand, it may merely be a pastime, and the figures and designs may be nothing more than casual illustrations of mythology, as they are of innumerable natural objects".

A autora apresenta 97 exemplos de "cat's-cradles", ilustra com desenhos claros e bem representativos os vários movimentos necessários para a obtenção da figura final, registrando ainda a procedência e denominação nativa das figuras e, sempre que possível, o nome e significado dos movimentos. As dificuldades de coleta do material provavelmente não permitiram estabelecer as ocasiões em que tais "jogos" são realizados, o que seria de grande interesse. O trabalho é fartamente documentado do ponto de vista bibliográfico e oferece bons subsídios para estudos do simbolismo entre sociedades tribais.

*Thekla Hartmann*

\*

ALFRED RUSSEL WALLACE: *The Malay Archipelago. The Land of the Orang-Utan and the Bird of Paradise. A Narrative of Travel with Studies of Man and Nature.* XVII + 515 págs., 51 ilustr., 10 mapas. Dover Publications, Inc. Nova Iorque, 1962. (Preço: US\$ 2.00).

As excursões de Wallace pelo Arquipélago Malaio entre 1854 e 1862 inscrevem-se entre as mais notáveis emprêsas das ciências naturais no século passado. O sábio regressou à pátria com uma coleção de 125.660 espécimes de animais, mormente insetos, muitos dos quais até então desconhecidos. Dezenas de trabalhos sobre esse material apareceram em revistas especializadas. A magnífica descrição da viagem, entremeada de observações científicas e destinada a um público menos restrito, foi recebida com vivo interesse, alcançando sucessivas edições, que se esgotavam em pouco tempo. A viagem coincidiu com a época em que o autor concebeu a teoria da seleção natural, que induziu Darwin a dar a conhecer a sua grande obra sobre a origem das espécies, baseada na mesma idéia fundamental. Para o leitor de nossos dias interessado na história do pensamento científico, o famoso livro de Wallace assume significação especial na medida em que a apresentação dos dados ultrapassa o nível simplesmente descritivo, sugerindo, embora perfuntoriamente, o alcance teórico entrevisto pelo autor. O antropólogo encontra aí páginas brilhantes, ricas em observações concretas sobre o aspecto físico, a cultura material, a vida econômica e os costumes de uma série de tribos nativas de toda a área. Há, inclusive, considerações de filosofia social e cultural. Um capítulo final sobre as raças do arquipélago malaio traz como remate acerbas notas críticas sobre a civilização européia, idéias que contrastam com a euforia geral reinante no século dezanove face às conquistas técnicas e intelectuais da época.

Com a reedição dessa clássica narrativa de viagem, num volume bem impresso e barato, a Dover Publications prestou apreciável serviço aos estudiosos, especialmente à juventude universitária. Esta precisa ter acesso mais fácil aos textos representativos do período em que se lançaram os fundamentos da ciência moderna.

*Egon Schaden*

\*